

PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE: A MEDICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM FOCO

Erica Piovam de Ulhôa Cintra (DTP/UEM)
Ana Caroline da Rocha (G – Pedagogia/UEM)
Daiane Dutra Simões (G – Pedagogia/UEM)
Elizabete de Jesus Primo (G – Pedagogia/UEM)
Letícia Cristina Franco (PG – Educação/UEM)
Lilian Marinho Rabelo (G – Pedagogia/UEM)

Tema proposto

Este minicurso tem por objetivo apresentar alguns referenciais teóricos dos estudos de história da educação e da saúde que tem norteado as pesquisas sobre medicalização de crianças realizadas no Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá, sob nossa orientação e vinculadas ao Grupo de Estudos e Pesquisas História da Saúde, Ciência e Educação (GEPHSCIE) – CNPq e ao Projeto de Pesquisa Docente “Civilizar pela medicina: escolarização e práticas de higienização” (DTP/UEM). Tem como objetivo principal oferecer ao público interessado um painel de iniciativas de pesquisas acadêmicas recém-concluídas ou em desenvolvimento, na forma de projetos de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e de Iniciação Científica - PIC e PIBIC, levadas à cabo por acadêmicas do curso de Pedagogia. O objetivo é estimular o público discente a refletir e se envolver em pesquisas que alcancem os eixos da história da educação e da saúde na via da medicalização de crianças.

Objetivos

O objetivo principal deste minicurso é oferecer ao público interessado um painel de iniciativas de pesquisas acadêmicas recém-concluídas ou em desenvolvimento, na forma de projetos de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e de Iniciação Científica - PIC e PIBIC, levadas à cabo por acadêmicas do curso de Pedagogia sobre o tema da medicalização de crianças a fim de estimular o público discente a refletir e se envolver em pesquisas que alcancem os eixos da história da educação e da saúde na via da medicalização de crianças.

Referencial teórico

A medicalização de crianças é ainda um tema muito circunscrito ao campo da Psicologia Escolar; entretanto, nos parece limitada a tendência de compreensão do tema pelo

que denominam *educação medicalizada*, isto é, da educação “biologizar” ou “patologizar” questões de raiz pedagógica (MOYSÉS E COLLARES, 2010), pois tende a um empobrecimento do papel (e do poder) do professor nesse contexto em observação, posto como mero expectador dos acontecimentos. Entendendo de modo diferente a questão, adotamos como designação, a esse fenômeno observado no universo escolar, “*medicalização de crianças*”, por nos parecer mais adequado ao nosso enfoque muito mais histórico que psicológico das relações medicina-saúde-educação.

A esse respeito, nos parece fundamental reconhecer que a educação e a medicina caminham próximas há tempos no campo da instrução e dos cuidados da criança. Desde a constituição da Pediatria (PEREIRA, 2008), iniciada nos currículos dos cursos médicos no início do século XX, à construção dos prédios escolares sob regras que procuravam atender às normas de saúde em relação ao arejamento/ventilação dos espaços e da iluminação natural das salas no âmbito da arquitetura escolar (BENCOSTTA, 2005) - o que remonta a tempos ainda mais remotos de constituição dos grupos escolares no final do século XIX no Brasil (SOUZA e FARIA FILHO, 2006) -, à formação de hábitos saudáveis (MARQUES e LARocca, 2010; STEPHANOU, 1998), são vários os exemplos dessa conexão medicina-educação.

Entendemos, pois, importante a compreensão histórica das relações medicina-saúde-educação no decorrer da história da educação brasileira para as reflexões da medicalização de crianças hoje. É dessa relação construída ao longo do tempo (GONDRA, 2000), a nosso ver, a razoável justificativa para o fato dos professores, de certo modo, delegarem à instância médica as respostas para os problemas pedagógicos contemporâneos. Levando-se em conta, portanto, o esforço de legitimação de uma classe em formação no século XIX (a classe médica) e sua consolidação no XX (CINTRA, 2014) no Brasil, é que se embasa a compreensão inicial da leitura desse fenômeno pelas pesquisas acadêmicas aqui reunidas, a fim de visualizar tanto o papel da ciência médica na escolarização da infância como o da medicalização na sociedade contemporânea.

A motivação destas pesquisas aqui reunidas parte desta observação bastante atual do universo escolar, isto é, do fenômeno da medicalização de crianças, o que consiste, basicamente, na excessiva administração de medicamentos psicoativos às crianças em idade escolar mais especificamente às que apresentam ou sugerem diagnóstico de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e/ou transtornos similares. Tal ação que superestima o poder médico sobre o pedagógico, nos parece ser o resultado de alguma fissura na área educacional que só pode ser compreendida se tomada distância dos acontecimentos

atuais e posta como decorrente da construção multifacetada e paulatina da consolidação do saber médico, bem como da organização da educação, ao longo dos séculos XIX-XX no país.

Metodologia

Os projetos de pesquisa reunidos para apreciação e análise no tema da medicalização de crianças são os seguintes: 1. “*A medicalização da infância na produção acadêmica paranaense: levantamento de fontes de pesquisa*”, projeto PIBIC concluído, financiado pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA-UEM); 2. “*Medicalização e educação: o enfoque pedagógico*”, projeto TCC concluído; 3. “*TDAH e espaço escolar: medicalização como solução para problemas educacionais?*”, projeto TCC concluído; 4. “*O consumo de Ritalina nas escolas municipais de Maringá: levantamento exploratório*”, projeto TCC concluído; 5. “*A medicalização de crianças no âmbito escolar e a Revista Nova Escola como fonte de pesquisa (2003-2013)*”, projeto TCC concluído.

Considerações Finais

A medicalização de crianças é um tema que interessa aos professores e não apenas aos psicólogos; e é com o olhar da educação que ele deve ser lido. Por isso entendemos que a XXII Semana de Pedagogia é o importante momento para trazer essas discussões e reflexões para o alunado do curso de educação e instigá-lo em novas pesquisas que o mobilizem sobre o tema a partir de pesquisas já concluídas ou em desenvolvimento.

Referências

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. (Org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

CINTRA, Erica Piovam de Ulhôa. **História, ciência, saúde e educação: a institucionalização da ciência médica e a Faculdade de Medicina do Paraná (1912-1946)**. Curitiba: Ed. UFPR, 2014.

_____. **Civilizar pela medicina: escolarização e práticas de higienização. Projeto de Pesquisa Docente** – UEM, 2012-2016 (Processo n.767-2012).

GONDRA, José G. Medicina, higiene e educação escolar. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira et al (Orgs). **500 anos de educação no Brasil**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.519-550.

MARQUES, Vera Regina Beltrão; LAROCCA, Liliana Müller. Higiene e infância no Paraná: a missão de formar hábitos saudáveis (1931-1949). **Texto & contexto enferm.**,19(2):309-316,abr.-jun.2010.

MOYSÉS, Maria Aparecida A.; COLLARES, C. A. L. Preconceitos no cotidiano escolar: a medicalização do processo ensino-aprendizagem. In: CRPSP; GIQE (Org.) **Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010, p. 193-214.

PEREIRA, Júnia Sales. **História, ciência e infância: narrativas profissionais no processo de singularização da pediatria como especialidade**. Brasília: CAPES; Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

SOUZA, Rosa F. de; FARIA FILHO, Luciano M. de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a renovação da história do ensino primário no Brasil. In: VIDAL, Diana G. (Org.). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p.21-56.

STEPHANOU, Maria. Práticas formativas da medicina: manuais de saúde e a formação para a urbanidade. **Véritas**, Porto Alegre, v.43, nº especial, p.97-102, dez. 1998.

Fontes/Pesquisas apresentadas

FRANCO, Letícia Cristina. **A medicalização da infância na produção acadêmica paranaense: levantamento de fontes de pesquisa - projeto PIBIC concluído, financiado pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA-UEM)**. Curso Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, 2014.

PRIMO, Elizabete de Jesus. **TDAH e espaço escolar: medicalização como solução para problemas educacionais? - projeto TCC concluído**. Curso Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, 2014.

RABELO, Lilian Marinho. **Medicalização e educação: o enfoque pedagógico - projeto TCC concluído**. Curso Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, 2014.

ROCHA, Ana Caroline da. **A medicalização de crianças no âmbito escolar e a Revista Nova Escola como fonte de pesquisa (2003-2013) - projeto TCC concluído**. Curso Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, 2015.

SIMÕES, Daiane Dutra. **O consumo de Ritalina nas escolas municipais de Maringá: levantamento exploratório**, projeto TCC concluído. Curso Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, 2015.